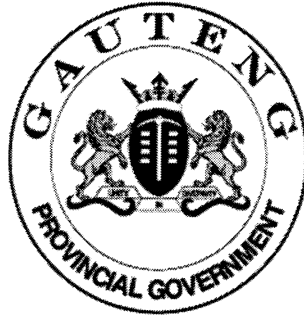


**SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
SENIORSERTIFIKAAT-EKSAMEN**



**OCTOBER / NOVEMBER  
OKTOBER / NOVEMBER**

**2004**

**PORTUGUESE**

**(Second Paper: Literature)**

**SG**

**135-2/2**

**4 pages**

PORTUGUESE SG: Paper 2



135 2 2

SG

**COPYRIGHT RESERVED / KOPIEREG VOORBEHOU  
APPROVED BY UMALUSI / GOEDGEKEUR DEUR UMALUSI**





GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION  
SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION

PORTUGUESE SG  
(Second Paper: Literature)

TIME: 1½ hours

MARKS: 80

Neatness and clear presentation will count in the candidate's favour.

Answer ALL the questions in Section A and only ONE question in Section B (1 OR 2).

Responda a TODAS as perguntas da Secção A e a UMA pergunta da Secção B (1 OU 2).

Antes de iniciar qualquer das suas respostas, leia cuidadosamente as perguntas mais do que uma vez. Será penalizado (/a) se copiar do texto sem que isso lhe tenha sido pedido.

**SECÇÃO A - NARRATIVA (± 45 minutos)**

**[40]**

Responda em Português a todas as perguntas a seguir formuladas.

**1. “Vidas Secas” de Graciliano Ramos**

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu ao longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça e os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto.

- (a) Em que altura se passa a acção narrada no excerto acima? (4)
- (i) Qual é o elemento que o (/a) ajuda a fazer essa localização?  
Transcreva-o para a folha da sua prova de exame. (4)
- (b) Em que situação se encontra a família? Porquê? (4)
- (c) Por que motivo foi morto o papagaio? (4)
- (d) Quem é Baleia? Faça a sua caracterização. (4)

**2. “Xicandarinha” de Calane da Silva**

Relembrando o que estudou sobre o conto “Xicandarinha”, responda cuidadosamente às perguntas formuladas.

- (a) Que elementos compõem o grupo familiar do conto? (4)
- (b) A família tem de se mudar para Minkhonkweni. Por que têm eles de fazer essa mudança? (4)
- (c) Como é que a mamã ganhava a vida para poder educar os seus filhos? (4)
- (d) A xicandarinha era mais do que um simples objecto de uso diário. Explique o que representa a xicandarinha para a família. (4)
- (e) Como é que acaba este conto? (4)

**SECÇÃO B - POESIA (± 45 minutos) [40]**

Responda em Português ou Inglês apenas a UMA das perguntas (1 OU 2).

**1. “Soneto ao Mar Africano” de Geraldo Bessa Víctor**

Ó grande Mar, que banhas estas plagas  
africanas, em ti ouço recados  
dum mundo a outro mundo, nos teus brados  
de prantos, risos, orações e pragas!

Na dramática voz das tuas vagas,  
escuto os que, nos séculos passados,  
choraram nesse canto dos teus fados,  
cantaram nesse choro em que te alagas ...

Na tua voz eu ouço o Branco bravo,  
que semeou Portugal nesses recantos  
africanos, e ainda o negro escravo

— ao mesmo tempo indómito e servil —  
que regou com seu sangue e com seus prantos  
a semente fecunda do Brasil!

- (a) Indique a expressão que se refere ao receptor da mensagem. (4)
  - (i) A que se refere essa expressão? (4)
- (b) Transcreva a palavra que indica aquilo que o eu poético ouve no som do “mar africano” (3)
- (c) “Na dramática voz das tuas vagas”  
Que figura de estilo (recurso estilístico) existe no verso acima? Porquê? (5)
- (d) Quem é o “Branco bravo” referido no verso 10? (4)
  - (i) O que fez historicamente ele? (5)

- (e) Explique o significado dos adjectivos indómito e servil que caracterizam o “negro escravo”. (5)
- (f) Indique o nome das estâncias deste poema. (5)
- (g) Este poema é um soneto. Porquê? (5)

OU

**2. “Naturalidade”, de Rui Knopfli**

Europeu, me dizem.  
 Eivam-me de literatura e doutrina  
 europeias  
 e europeu me chamam.

Não sei se o que escrevo tem a raiz de algum  
 pensamento europeu.  
 É provável ... Não. É certo,  
 mas africano sou.  
 Pulsa-me o coração ao ritmo dolente  
 desta luz e deste quebranto.  
 Trago no sangue uma amplidão  
 de coordenadas geográficas e mar Índico.  
 Rosas não me dizem nada,  
 caso-me mais à agrura das micaias  
 e ao silêncio longo e roxo das tardes  
 com gritos de aves estranhas.

Chamais-me europeu? Pronto, calo-me.  
 Mas dentro de mim há savanas de aridez  
 e planuras sem fim  
 com longos rios langués e sinuosos,  
 uma fita de fumo vertical,  
 um negro e uma viola estalando.

O poema acima é uma afirmação de identidade.

- (a) O eu poético não concorda que lhe chamem “europeu”. Transcreva o verso que justifica esta afirmação. (5)
- (b) Que tipo de instrução e educação teve o sujeito da enunciação? Que verso prova a sua resposta? (5)
- (c) Enumere tudo aquilo que no poema agrada ao eu poético. (6)
- (d) Para que espaços geográficos apontam as “coordenadas” e o “mar Índico” do verso 12? (5)
- (e) “Chamais-me europeu? Pronto, calo-me”.  
 Na sua opinião, por que se cala o sujeito da enunciação quando lhe dizem que é europeu? (5)
- (f) Afinal, que identidade afirma o eu poético ter? (5)
- (g) Dê sinónimos para os adjectivos langués e sinuosos do verso 20. (5)
- (h) Diga por que motivo a primeira estância é uma quadra e a última uma sextilha. (4)

**END**